

Aqueduto da Água da Prata (Évora)

O Aqueduto da Prata de Évora foi inaugurado, a 28 de Março de 1537. Construído em apenas seis anos, teve como responsável o arquitecto régio Francisco de Arruda, contratado pelo Rei D. João III em 1534.

A estrutura prolonga-se por cerca de 18 km, permitiu levar a água desde a Herdade da Prata (concelho de Arraiolos) até a cidade de Évora, está muito provavelmente sobreposto a um antigo aqueduto romano. Ao longo da sua extensão existem alguns troços de evidente impacto artístico, por exemplo, o segmento que passa junto à igreja de São Francisco. Aí existiu até 1873 o Fecho Real do Aqueduto, um pórtico renascentista composto por "um torreão de planta octogonal decorado por meias colunas toscanas e nichos emoldurados de vieiras, nos arcos de meio ponto, tendo um corpo superior com lanternim de aberturas do mesmo estilo, envolvido, na base, por umas piriformes" (ESPANCA, 1966). Também na Praça do Geraldo, onde o aqueduto terminava, existiu uma fonte "adornada por leões de mármore" e associada a um arco de triunfo romano, ambos posteriormente sacrificados aquando da remodelação henriquina da principal praça da cidade e cuja fonte primitiva foi substituída pela actual fonte da Praça do Geraldo (ESPANCA, 1993, p.66).

Na Rua Nova de Santiago, precisamente no local onde a cerca velha foi cortada, Francisco de Arruda construiu uma Caixa de Água renascentista, de planta quadrangular e actualmente com dois lados visíveis, com doze colunas toscanas e amplo entablamento, obra que caracteriza o maior empenhamento artístico.

Ao longo dos séculos o Aqueduto da Prata sofreu algumas alterações entre acrescentos e demolições, de maior relevo foram os vários chafarizes e fontes que se implantaram ao longo do percurso citadino para além da terminação emblemática, na Praça do Geraldo, junto ao antigo arco romano. É de realçar também, a Fonte do Chão das Covas, obra datada de 1701. Do período de renovação urbanística patrocinada pelo cardeal D. Henrique, permanece também o Chafariz das Portas de Moura. Ainda do século XVI, outros dois chafarizes foram construídos, respectivamente no Largo da Porta Nova, uma obra que apresenta nítidas semelhanças com os desenhos de Afonso Álvares (arquitecto que construiu as fontes da Praça do Geraldo e das Portas de Moura), e no antigo Rossio de São Brás, uma campanha que data já de época filipina e que se estendeu até à edificação de uma ampla alameda. Parcialmente restaurado no século XVII, em consequência das guerras da Restauração, o aqueduto foi objecto de sucessivas beneficiações durante os séculos XIX e XX, não se alterando, contudo, a sua traça.

Como podemos observar pelas figuras, o Aqueduto de Évora possui ao longo do seu percurso, inúmeros elementos dominantes de arcos de volta inteira construídos em pedraria aparelhada, estabilizados com uma argamassa.



Aqueduto da Água da Prata (Évora).